

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

NAIRA LUAN SOUSA E SILVA

**UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL: O FÓRUM SOCIAL MUNDIAL E A  
PROPOSTA DE UMA GLOBALIZAÇÃO ALTERNATIVA**

PICOS-PI  
2013

NAIRA LUAN SOUSA E SILVA

**UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL: O FÓRUM SOCIAL MUNDIAL E A  
PROPOSTA DE UMA GLOBALIZAÇÃO ALTERNATIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal do Piauí – UFPI, em cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Bacharel em Administração

Orientador: Prof. Daniel Arruda Nascimento, Dr.

PICOS – PI  
2013

Eu, **Naira Luan Sousa e Silva**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 17 de Abril de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo

S586o Silva, Naira Luan Sousa e.  
Um outro mundo é possível: o Fórum Social Mundial e a proposta de uma globalização alternativa / Naira Luan Sousa e Silva. – 2013.  
CD-ROM : il. ; 4 ¾ pol. (41 p.)  
  
Monografia(Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.  
Orientador(A): Prof. Dr. Daniel Arruda Nascimento  
  
1. Globalização Neoliberal. 2. Globalização Alternativa.  
3. Fórum Social Mundial. I. Título.

CDD 304

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB

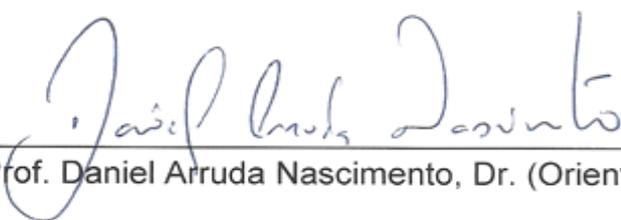
PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA  
DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO DE

**NAIRA LUAN SOUSA E SILVA**

Um outro mundo é possível:  
o Fórum Social Mundial e a proposta de uma globalização alternativa

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência do primeiro, considera a discente **APROVADA**.

Picos (PI), 03 de abril de 2013



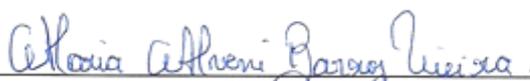
---

Prof. Daniel Arruda Nascimento, Dr. (Orientador)



---

Prof. Douglas Moraes Bezerra, M.e (Membro)



---

Profa. Maria Alveni Barros Vieira, M.a (Membro)

## DEDICATÓRIA

*À Cristo, Autor e Consumador da fé, seja honra, glória, louvor para sempre e minha eterna gratidão. À minha mãe, que com amor ilimitado lutou comigo por essa conquista.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao **Senhor Jesus** pela força concedida nos momentos em que minhas limitações ecoavam em meu interior desgastando-me e enfraquecendo-me. Toma o teu Trono em mim, Senhor.

À minha amada **Mãe Conceição Silva** que me convenceu a acreditar e lutar pelos meus sonhos, e que com imensurável amor cuidou da minha filha nos momentos em que tive de dedicar-me nesta missão.

À minha filha **Sofia** e ao meu esposo **Estefânio** que compartilham comigo dos momentos trabalhosos. Meus tesouros na Terra.

À minha irmã **Ana Kelly**, minhas tias **Josilda e Ceicinha**, minha avó **Gilda**, pelo afeto, pelo socorro que me ofereceram nas horas em que delas precisei.

Ao meu professor-orientador **Daniel Arruda Nascimento**, pela amizade e confiança que por mim demonstrou. Um exemplo para mim de compromisso e dedicação na docência.

À professora **Ana Márcia Batista**, cujo sobrenome é competência, minha mentora, pelos ensinamentos que levarei pelo resto da minha vida.

Aos demais professores do Curso de Administração, **Iane Rodrigues, Tales Antão, Cleverton Nóbrega, Ribamar, Marconi Freitas, Gustavo Picanço, Fortunato, Maria Alice, Jairo Guimarães,**

Aos meus colegas de *Campus*, **Maíra, Elis, Edelson, Cris, Celma, Heyde, Janaina, Marciel**, e todos os outros que compunham a turma dos vencedores, formandos 2012.2.

Às minhas amigas **Raimunara, Jéssica, Francisca, Alexandra, Ana Cleide, Viviane**, vocês fazem parte da minha felicidade.

Aos meus pastores **Junior Cavalcante, Edilberto Cardoso, Crispim, Chagas**, que apesar de distantes, no momento, contribuíram para o enraizamento da Palavra de Deus em meu coração.

À **pastora Ludmila Ferber** pelas canções que ecoam em meu coração nas horas em que tenho medo de fracassar, de não romper!

Sou grata a todos que acreditaram em mim e não mediram esforços para me ajudar neste caminho rumo á conquista de mais esse objetivo.

## RESUMO

A doutrina liberal, cujos princípios foram postulados por Adam Smith no século XVII, foi sendo modernizada, entre os anos 1970 e 1980, e atualmente é denominada neoliberal. O prefixo *new* adicionado à doutrina liberal representa a mundialização do mercado agora dominante, ou melhor, a globalização neoliberal. Nessa doutrina defendem-se como fatores percussores do desenvolvimento socioeconômico: a capacidade de autorregulação dos mercados mundiais e a atuação mínima do Estado nas relações sócio-econômicas. Porém, as cíclicas crises econômicas somadas às massas de pobreza e violência, fome, desemprego que se instalam no cenário mundial apontam para o fracasso do neoliberalismo. A globalização neoliberal permite que sejam sentidos simultaneamente em todo mundo, causando sensações de sofrimento e mal-estar nas populações excluídas do processo de desenvolvimento. A boa notícia é que este modelo de globalização atual não é irreversível. A ideologia dominante saturou-se e despontam novas ideias que contagiam jovens e intelectuais de várias nações. Para tanto, um debate internacional deve ser estabelecido entre o que queiram alcançar as verdades libertadoras. Nesse contexto surge o Fórum Social Mundial e coloca-se como apoiador do encontro entre grupos ou movimentos internacionais. A presente pesquisa tem como objetivo identificar características do Fórum Social Mundial relevantes para o processo formativo de uma globalização alternativa à globalização neoliberal. O estudo fornecerá subsídios para aqueles (comunidade ou acadêmicos) que se debruçarem a entender o papel do Fórum, além de comunicar as novas tendências de organização em rede e estimular os leitores à reflexão crítica das ideologias neoliberais opressoras do modelo de globalização atual. Dado seu caráter eminentemente teórico, a pesquisa é do tipo bibliográfica. O processo através do qual se obteve os dados foi a documentação indireta, ou seja, fontes secundárias obtidas mediante levantamento de publicações. Também obtidas informações através do site do Fórum Social Mundial. Depois deste levantamento foi possível identificar algumas das características percebidas no debate realizado pelo Fórum Social Mundial que já possibilitam um potencial inigualável na promoção de uma globalização alternativa: a capacidade de articulação entre os movimentos globais, os valores de coletivismo, a “energia de atração”, o alargamento da experiência social contra a hegemonia neoliberal, propiciando o aprendizado teórico prático no debate político e revolucionário, o despertar dos ideais revolucionários, o aprofundamento da democracia. O Fórum Social Mundial apresenta-se como caminho para a globalização alternativa.

**Palavras-chaves:** Globalização Neoliberal. Globalização Alternativa. Fórum Social Mundial.

## ABSTRACT

The liberal doctrine, whose principles were postulated by Adam Smith in the century XVII, was being modernized between 1970 and 1980, and is currently denominated neoliberal. The prefix new added to the liberal doctrine represents the globalization of the market now reigning, or better, neo-liberal globalization. It's defended as precursors factors of the socioeconomic development, in that doctrine: the ability of self-regulation of global markets and minimal actuation of the State in the socio-economic relations. However, the cyclical economic crises added to the poverty and violence masses, hunger, unemployment that install themselves on the world stage point to the failure of the neoliberalism. The neoliberal globalization allows that are felt simultaneously in the whole world, causing suffering and indisposition sensations in the excluded populations from the development process. The good news is that the current globalization model is not irreversible. The dominant ideology was saturated and emerge new ideas that infect young and intellectuals of several nations. For this, an international debate must be established between those who wants to reach the liberating truths. In this context arises the World Social Forum and it places up as supporter of the meeting between groups or international movements. This research aims to identify characteristics of the World Social Forum relevant to the formative process of globalization alternative to neoliberal globalization. The study will provide subsidies to those (community or academic) who dedicate themselves to understand the role of the Forum, besides communicating the new trends in network organization and encourage readers to critical reflection on oppressive neoliberal ideologies of the current model of globalization. Given its eminently theoretical character, research is like bibliography. The process by which the data was obtained is an indirect documentation, ie secondary sources obtained by lifting publications. Also information obtained through the website of the World Social Forum. After this survey was able to identify some of the characteristics perceived in debate by the World Social Forum that already enables an unequaled potential in promoting an alternative globalization: the ability of articulation between the global movements, the values of collectivism, the "power of attraction" the extension of social experience against neoliberal hegemony, providing practical learning theory in political debate and revolutionary, the awakening of the revolutionary ideals, deepening democracy. The World Social Forum is presented as way to the alternative globalization.

**Keywords:** Neoliberal Globalization. Alternative Globalization. World Social Forum.

## LISTA DE SIGLAS

|        |   |
|--------|---|
| ABONG- | Associação Brasileira de Organizações Não- Governamentais                       |
| AMI-   | Acordo Multilateral de Investimento   |
| ATTAC- | Associação pela Taxação das Transações Financeiras para Ajuda aos Cidadãos      |
| CBJP-  | Comissão Brasileira Justiça e Paz da CNBB                                       |
| Cives- | Associação Brasileira de Empresários pela Cidadania                             |
| CUT-   | Central Única dos Trabalhadores   |
| CJG-   | Centro de Justiça Global  |
| EZLN-  | Exército Zapatista de Libertação Nacional OMC - Organização Mundial do Comércio |
| IBASE- | Instituto Brasileiro de Análises Sócio-Econômicas                               |
| MST-   | Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra                                    |

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1- Fórum Social Mundial e seus treze anos de atuação

29

## Sumário

|   |    |
|---|----|
| <b>1 Introdução</b>                                       | 11 |
| 1.1 Problema de pesquisa                                  | 12 |
| 1.2 Objetivos   | 13 |
| 1.2.1 Objetivo geral                                      | 13 |
| 1.2.2 Objetivos específicos                               | 13 |
| 1.3 Justificativa   | 14 |
| 1.4 Limitações da pesquisa                                | 15 |
| 1.5 Estrutura da monografia                               | 16 |
| <b>2 Referencial teórico</b>                              | 17 |
| 2.1 Doutrina neoliberal e globalização                    | 17 |
| 2.1.1 Globalização neoliberal                             | 18 |
| 2.1.2 Globalização alternativa                            | 21 |
| 2.2 O Fórum Social Mundial – “Um outro mundo é possível!” | 23 |
| 2.2.1 Origens   | 24 |
| 2.2.2 Objetivos   | 27 |
| 2.2.3 Carta de Princípios                                 | 27 |
| 2.2.4 Organização   | 28 |
| 2.2.5 Potencialidades do Fórum Social Mundial             | 30 |
| 2.2.6 Desafios ao Fórum Social Mundial                    | 32 |
| <b>3 Metodologia</b>                                      | 35 |
| 3.1 Conceito de metodologia                               | 35 |
| 3.2 Delineamento da pesquisa                              | 35 |
| 3.3 Fontes de dados                                       | 36 |
| <b>4 Considerações Finais</b>                             | 37 |
| 4.1 Sugestões para futuras pesquisas                      | 38 |
| <b>Referências</b>  | 40 |
| E - referências   | 41 |

# 1 Introdução

No final da Segunda Guerra Mundial instaura-se um combate ideológico entre o capitalismo, representado pelos Estados Unidos, e, o socialismo, através da figura da já extinta União Soviética. Deste confronto triunfa o capitalismo, e a partir de então se apresenta como modelo de regime econômico capaz de levar a humanidade ao progresso por meio da doutrina ou teoria liberal, a qual atribui ao mercado o poder total de regulação das atividades econômicas (LEITE, 2003).

Em meados dos anos de 1970 e 1980, a teoria liberal foi sendo modernizada e atualmente é denominada neoliberal, considerando a globalização como cerne do seu modelo, ou seja, a mundialização do mercado. Milton Santos (2011) atribui ao presente momento de globalização o problema da pobreza estrutural que se caracteriza como problema insolúvel, inevitável e natural, além de ser resultado da divisão de trabalho administrada (calculada racionalmente) e da expansão do desemprego e diminuição dos salários.

A pobreza estrutural “é produzida politicamente pelas empresas e instituições globais” como o Banco Mundial que através de programas de combate à pobreza posiciona-se como auxiliador da justiça social, no entanto, estruturalmente é um grande produtor da própria pobreza. “E isso se dá com a colaboração ativa ou passiva dos governos nacionais” e intelectuais que legitimam a naturalização da pobreza (SANTOS, 2011, p. 57).

O grande impasse é que o modelo de globalização neoliberal como agente ideológico posiciona-se como único capaz de integrar os homens às riquezas advindas do seu trabalho. Este modelo recusa a regulação social que não provenha das leis do mercado e admite o Estado como mero coadjuvante social. Os cidadãos capazes de intervir são somente aqueles que possuem poder econômico.

Os insatisfeitos com esta hegemonia neoliberal não são poucos e estão espalhados por todo o mundo, fragmentados e pequenos em relação ao gigante que enfrentam. Esse dado remete à ideia partilhada entre todos: não basta confrontar o neoliberalismo, é necessário apresentar alternativas e para tanto é indispensável formar um ambiente favorável à discussão de propostas que sejam levantadas por representações dos movimentos e organizações sociais em todo mundo.

Nessa perspectiva surge o Fórum Social Mundial como utopia crítica que se caracteriza pela afirmação de que existem alternativas à hegemonia da globalização

neoliberalista e que é possível um diálogo multilateral destas reunindo movimentos e organizações sociais globais antes insulados em suas lutas particulares em um espaço onde fluem possibilidades.

O Fórum Social Mundial surge como escape da esquerda contra uma provável crise de degeneração vivida nos últimos trinta anos ou quarenta anos. Boaventura Santos (2008) considera o Fórum “um novo fenômeno social e político”, seja pelo formato oposto à configuração de um evento, de um congresso acadêmico, de uma organização não governamental e de um movimento social, seja pelo seu caráter inclusivo e global.

Novos caminhos podem e devem ser construídos. Os seres humanos são seres inteligentes e, portanto, não aceitam a condução por um sistema que se diz único e “todo-poderoso”, mas que ao mesmo tempo oprime e marginaliza aqueles que não possuem dinheiro, como se este último, invenção humana, fosse superior ao seu inventor. “A criatura devorando o seu criador.”

## 1.1 Problema de pesquisa

Libertar-se da hegemonia neoliberal não é tarefa fácil. Para tanto, o homem deve destronar o dinheiro e retomar o seu lugar no centro da sociedade. Na verdade, esse seria o resultado final de uma cadeia de ações, que se apresentariam como meios para seu cumprimento: humanização das empresas, enfraquecimento da ideologia neoliberal, valorização das culturas locais, restabelecimento da soberania dos interesses das nações, estimular a solidariedade em vez da competitividade, e outras tantas formas tomadas neste mesmo caminho (SANTOS, 2011).

Possibilidades existem. Essa assertiva não é mais algo que está apenas dentro das cabeças dos intelectuais e reformistas “malucos”. Passou a ser um lema e uma palavra de ordem, e porque não dizer, um imperativo para os futuristas que visionam alternativas credíveis e praticáveis no cenário hostil resultante da globalização neoliberal.

Algo que não deve ser ignorado é a inoperância dos movimentos e organizações sociais fragmentados por todo o mundo. É como se um menino

tentasse matar um gigante sem ao menos ter em mãos uma funda<sup>1</sup>. Compartilhar o ensejo por uma outra forma de globalização com aqueles que também a desejem, partilhar ideias e experiências a nível mundial, respeitando as diferenças e promovendo um diálogo justo entre as partes fazem parte do objetivo central do Fórum Social Mundial, que promoveu seu primeiro debate internacional em 2001, na cidade de Porto Alegre – Brasil.

Desde então foram realizadas inúmeras atividades mobilizadoras em várias partes do mundo ao longo de doze anos de atuação, intelectuais e sociedade livre engajados em um propósito comum, buscar possibilidades contra a globalização neoliberal, obter alternativas.

Há de se convir que o objetivo do Fórum Social Mundial é desafiador, porém alcançável. Portanto, uma avaliação permanente e contínua do Fórum é indispensável, daí emerge a pergunta desta presente pesquisa: Em que medida o Fórum Social Mundial permite, enquanto organização social, conceber e promover uma proposta de globalização alternativa à globalização econômica e política neoliberal?

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo geral

- Identificar características do Fórum Social Mundial relevantes para o processo formativo de uma globalização alternativa à globalização neoliberal.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Apresentar o contexto atual da política neoliberal e seu impacto sobre os cidadãos do mundo;
- Investigar a possibilidade da concepção e promoção de uma globalização alternativa à globalização neoliberal;
- Compreender a origem, os objetivos e os princípios do Fórum Social Mundial, bem como as potencialidades e os desafios de sua atuação

---

<sup>1</sup> Arma de arremesso formada por uma peça central presa a duas tiras de couro. Provavelmente a primeira arma a ser concebida para lançar uma pedra com mais força do que um homem poderia ter só com o braço e a mão.

no combate à política neoliberal e na busca por uma “outra globalização”;

- Avaliar os pontos positivos e negativos presentes no debate internacional promovido pelo Fórum Social Mundial.

### 1.3 Justificativa

Milton Santos (2011) profetiza a transformação do mundo, acredita ser quase que inevitável a modificação da atual globalização (neoliberal) para um estado mais evoluído. A destronização do pensamento único ou hegemônico deixará vazia a cadeira da ideologia neoliberal. Este assento deve ser tomado pela diversidade de ideias libertadoras, emancipadoras e independentes que conduzam os homens ao grau da consciência universal.

Esse resultado só será possível através da efetiva mediação deste processo por ações de intelectuais comprometidos com o desenvolvimento humano somadas às ações dos movimentos e organizações sociais. O processo já foi desencadeado, para Milton Santos (2011; p. 115) é uma “transição em marcha” e do Brasil partiu uma “inovação política” que muito tem a contribuir com este processo: o Fórum Social Mundial assume um compromisso com a sociedade global.

Idealizado por brasileiros, Oded Grajew e Francisco Whitaker, em 2000, e, apresentado ao mundo em 2001, o Fórum Social Mundial se realizou primeiramente na cidade de Porto Alegre. A aceitação do espaço do Fórum a nível mundial no debate das alternativas contra a globalização neoliberal foi impressionante (20.000 participantes em 2001 – 135.000 em 2004 – efeitos multiplicadores difíceis de calcular com Fóruns descentralizados pelo mundo todo). Grandes intelectuais definem o Fórum Social Mundial como fenômeno político novo (SANTOS, 2004; LEITE, 2003). Disseminar a boa nova de que “um outro mundo é possível” é como acender uma luz no fim do túnel e através dela convidar os homens a movimentar-se, desamarrar-se e caminhar em direção à luz.

A presente pesquisa tem como objetivo identificar características do Fórum Social Mundial relevantes para o processo formativo de uma globalização alternativa à globalização neoliberal. Este estudo fornecerá subsídios para aqueles (comunidade ou acadêmicos) que se debruçarem para entender o papel do Fórum Social Mundial na construção de uma globalização alternativa.

Este trabalho científico também comunicará as novas tendências de organização em rede, seus pontos positivos e negativos, o que certamente contribuirá para os estudos em estruturas organizacionais contemporâneas.

Além disso, dado o pioneirismo da pesquisa concernente a este tema no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, o estudo pretende estimular os futuros bacharéis em administração à reflexão crítica das ideologias neoliberais opressoras do modelo de globalização atual. Levá-los a repensar os critérios de competitividade nas e entre as empresas, para que assim possam realmente contribuir com o desenvolvimento do Brasil e das nações onde executarem seus trabalhos.

Este trabalho pode representar o primeiro passo para aqueles que desconheciam o assunto, mas que por ele agora se interessaram e estão dispostos a contribuir com o debate de uma globalização alternativa.

#### 1.4 Limitações da pesquisa

A monografia é um tipo de trabalho científico que aborda um único problema e, portanto, o tema do qual este problema faz parte deve ser bem delimitado e trabalhado em profundidade (MACEDO, 1996). Apesar de ser inquestionável a afirmativa anterior, é necessário informar aos leitores as limitações da presente pesquisa. Estas limitações são de ordem estrutural, pessoal e temporal.

A limitação de ordem estrutural responde por dois aspectos condicionados pela própria estrutura da Universidade Federal do Piauí – *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros. O primeiro refere-se à inadequada proposta da disciplina de TCC I (Trabalho de Conclusão de Curso) ofertada à turma de oitavo período do curso de Bacharelado em Administração: trabalho de iniciação de monografia em grupo, comprometendo a dedicação integral dos alunos ao seu trabalho individual de pesquisa, metodologia esta justificada pelo reduzido quadro de docentes que se mostrava insuficiente para atender a demanda de orientandos aptos para inicializar suas pesquisas. O segundo aspecto, também de ordem estrutural, diz respeito ao limitado acervo bibliográfico à disposição dos universitários do *Campus* supracitado. O acervo é reduzido em variedade e nele encontram-se muitas obras com conteúdos desatualizados. Logo, é evidente que aqueles que se enveredam pelos caminhos da pesquisa, sintam-se desassistidos por esta Instituição de Ensino Federal.

A limitação de ordem pessoal refere-se à concomitância de dois acontecimentos, bastante típicos na vida de uma mulher contemporânea: nascimento de um filho e admissão no primeiro trabalho como professora da rede estadual de ensino médio do Piauí. Desafio enfrentado e diariamente vencido na luta pela conciliação dos objetivos profissionais e familiares. É indiscutível o quanto a jornada diária da mulher contemporânea é cansativa. Ser mãe, ser profissional, ser dona de casa, ser esposa e ainda ser pesquisadora exige bem mais que “jogo de cintura”. É necessário determinação e equilíbrio.

A limitação de ordem temporal é basicamente resultado das duas primeiras ordens de limitação supracitadas. Houve pouco tempo para aprofundar-se na leitura dos livros e artigos, estes últimos garimpados através da internet não muito veloz a que tivemos acesso. Contudo a obrigação de fazer um trabalho honesto fez-nos considerar os fatores limitantes como variáveis que não impedem a realização da presente pesquisa.

## 1.5 Estrutura da monografia

Nesta seção são apresentados os capítulos que compõem este trabalho de monografia, a fim de informar aos leitores, resumidamente, os principais pontos que cada um deles aborda, facilitando, assim, sua visão conjuntural do trabalho.

O primeiro capítulo tem função introdutória, levantando a análise de como o tema insere-se no contexto atual, o problema a que se submete à pesquisa, os objetivos geral e específicos, bem como a justificativa da opção pelo tema e que limitações foram enfrentadas pela pesquisadora.

O segundo capítulo comunica o embasamento teórico pelo qual o tema foi submetido. O primeiro ponto exposto referiu-se à doutrina neoliberal seguido pela discussão dos dois modelos de globalização: a globalização neoliberal e a globalização alternativa. O segundo ponto afunilou-se para a esfera do Fórum Social Mundial: origem, objetivos, Carta de Princípios, organização, potencialidades e desafios.

O terceiro capítulo trata da metodologia da pesquisa, esclarece o conceito de metodologia, seu delineamento e suas fontes de dados.

Por último, o quarto capítulo apresenta as considerações finais bem como as sugestões para futuras pesquisas.

## 2 Referencial teórico

### 2.1 Doutrina neoliberal

Adam Smith, em *A Riqueza das Nações*, disseminou os princípios do liberalismo entre os pensadores econômicos da sua época, posteriormente, esses princípios foram aceitos e implantados na sociedade do século XVIII. A análise que Adam Smith fez das condições particulares que levavam à subordinação de algumas pessoas às outras levou-o a concluir que as pessoas são conduzidas por uma “mão invisível”, esta dirigiria harmoniosamente as relações de trabalho e sociais (HUNT, 2005).

Segundo Adam Smith o bem-estar econômico dependia unicamente da quantidade do produto trabalho e do número dos que deveriam assumi-lo, ou seja, acumular o capital. Para Adam Smith havia uma clara distinção entre trabalho produtivo e trabalho improdutivo, o produtivo era aquele que gerava lucro para o capitalista, o improdutivo, não. Portanto, entendia que qualquer intervenção estatal prejudicaria a alocação adequada do capital: restrição do mercado, diminuição da extensão da divisão do trabalho e conseqüente redução do nível de produção social. O Estado deveria concentrar sua atuação na segurança dos seus cidadãos, assegurar seus direitos civis e condições básicas para a sobrevivência e realizar obras públicas de infraestrutura, mantendo-as (HUNT, 2005).

A doutrina liberal se modernizou e hoje recebeu o prefixo *neo* para simular essa “evolução”. Friedrich Hayek e Milton Friedman foram dois dos mais importantes idealizadores do neoliberalismo, condecorados com Prêmios Nobel de Economia em 1974 e 1976, respectivamente. Defendiam a atuação mínima do Estado e a liberdade individual plena, logo, nas suas concepções, qualquer intervenção estatal nas atividades econômicas, salvo para garantir as condições mínimas de sobrevivência e segurança dos indivíduos, representaria a destruição do individualismo, o que traria obstáculos às leis da livre concorrência no mercado (FERNANDES; BORGES, 2008).

A educação com alto nível de qualidade seria para estes idealizadores a forma de garantir as condições para a concorrência igualitária entre os indivíduos. Para tanto, esta educação não deveria ser responsabilidade do Estado, dada suas restrições financeiras e conseqüente impossibilidade de estender uma educação de alto nível a todos, assim, caberia à iniciativa privada esta função. O Estado, portanto,

apenas financeira os estudos de algumas famílias pobres (FERNANDES; BORGES, 2008).

A promessa desta teoria econômica é a de “que o mundo está bem feito e que o futuro chegou finalmente ao presente para ficar” (SANTOS, 2008, p. 3). É nesta perspectiva que Boaventura Santos (2004) define o neoliberalismo como utopia conservadora, uma vez que nega radicalmente as possibilidades de outras alternativas à realidade, para tanto deposita nas leis do mercado o critério de sua eficácia.

As características marcantes do neoliberalismo se resumem em: participação mínima do Estado na economia e no mercado de trabalho, política de privatização das empresas estatais, incentivo à circulação livre de capitais internacionais com consequente entrada de multinacionais, desburocratização do Estado e redução de impostos e tributos, estímulo à produção de bens e serviços, controle total de preços pelo mercado, empresas privadas como base da produção.

Esses princípios são apresentados como subterfúgios para dissimular as verdadeiras intenções do neoliberalismo: estabelecer a hegemonia geopolítica dos Estados Unidos, Europa e Japão, e, manter a ideologia nos ideais de liberdade, multiculturalismo e democracia pautados na propriedade privada em detrimento dos ideais de igualdade e justiça social (OLIVEIRA, 2009).

As cíclicas crises econômicas somadas às massas de pobreza e violência, fome, desemprego que se instalam no cenário mundial apontam para o fracasso do neoliberalismo. Extravasar o sentido de liberdade pode ser uma das primeiras etapas de superação do regime neoliberal, para isso, um diálogo multicultural e internacional é a proposta feita pelos grandes pensadores contemporâneos (SANTOS, 2011; SANTOS, 2005).

### 2.1.1 Globalização neoliberal

O processo de globalização é na verdade uma evolução do mercado que estende a sua dominância a nível mundial através do capital financeiro nos processos de produção e comercialização de bens e serviços. O neoliberalismo foi implementado no Brasil a partir do governo Collor em 1990 com suas características essenciais – atividades econômicas a cargo da iniciativa privada e regulação destas pelo mercado, além de responsabilidades sociais como deveres individuais (LESBAUPIN, 1996, p. 10).

A globalização neoliberal é a globalização atual, a qual representa o “ápice de internacionalização do mundo capitalista” (SANTOS, 2011, p. 15). Ela é resultado de um novo sistema de técnicas. Para Milton Santos (2011) as técnicas são como famílias, quando novas aparecem as velhas não desaparecem. No entanto, as técnicas novas ou avançadas ficam sobre domínio dos que detém poder econômico, enquanto que aqueles que não detém poder aquisitivo continuam com as velhas técnicas. A partir dessa detenção ou não das técnicas os atores sociais vão perdendo ou ganhando importância. Outro aspecto apontado pelo autor (2011) é o relativismo dessas técnicas, ora podem ser não hegemônicas e passar a hegemônicas, vai depender do uso que se dá a elas. Também podem ser consideradas como invasoras, não se contentam em ficar onde primeiro se instalam, expandem-se e tomam qualquer território, como por exemplo: as transnacionais.

Milton Santos (2011) considera a globalização neoliberal como fábula e como perversidade. Fábula porque reúne fantasias que são repetidas estrategicamente a fim de validá-las como verdades. Na verdade, estas fantasias não passam de ideologias que nos levam a ver o mundo “cor de rosa”. O autor (2011) dá alguns exemplos, como o uso da expressão aldeia global, indicando para uma ilusória idéia de que todos estão interligados através da informação, têm acesso comum a ela. Também indica o encurtamento das distâncias, e, remete a idéia que todos possuem as mesmas possibilidades de viajar e conhecer o mundo. Além disso, repete-se a idéia de Estado mínimo, mas, o que se vê é um Estado forte manobrando os interesses dos dominantes sobre dominados.

A globalização como perversidade é fruto das ações hegemônicas que estimulam a competitividade e em efeito cascata excitam o desemprego crônico, a pobreza, o desabrigo, novas enfermidades, mortalidade infantil, males espirituais e morais como os cinismos e a corrupção. Esses aspectos são direta ou indiretamente atribuídos à globalização neoliberal ou hegemônica (SANTOS, 2011).

Boaventura Santos (2005) alarga a compreensão da globalização neoliberal considerando a governação neoliberal como a matriz política deste processo. A governação surgiu a partir da crise da governabilidade, essa originada pela crise da legitimidade, e, foi sendo gradativamente substituída pela política ideológica do controle de mercado.

Os três pilares que sustentam a globalização neoliberal são representados pela “mercantilização”, a privatização e a liberalização. Os fatos que apontam para o fracasso desse tipo de regulação social, nas palavras do autor:

O enorme aumento da polarização dos rendimentos e dos níveis reprodução dos modos de subsistência de populações inteiras; o aumento generalizado da corrupção; os efeitos perversos da conjugação da lei do mercado com a democracia não-distributiva, conducente à implosão de alguns Estados e a guerras civis inter-étnicas (...) (SANTOS, 2005, p. 14).

Esses fatos revelam outros impactos negativos da globalização neoliberal: a exclusão social e a polarização econômica. A democracia sem potencial redistributivo tornou-se fortemente compatível com o modelo capitalista, ambos conceitos principais do modelo político social global impostos pela globalização neoliberal (SANTOS, 2005).

Concomitante ao auge do neoliberalismo evidenciou-se o auge das organizações do terceiro setor, essas compostas por indivíduos dotados de intenções filantrópicas, mas, incapazes de ações capacitadoras. Portanto, influenciam a sociedade de forma tímida e insatisfatória, não contribuem com desenvolvimento “real”, e, sim, com a ilusão e dissimulação dos reais indicativos de miséria e desigualdade da sociedade.

José Corrêa Leite (2003) esclarece que globalização neoliberal é marcada por um Estado instável e desordenado, responsabilizando a expansão do mercado mundial pelas transformações do meio social. O autor (2003) compreende a desigualdade social como um problema que a cada dia mais se aprofunda, separando, os que vencem dos que perdem, estimulando as guerras fiscais, as disparidades regionais.

A anulação do papel redistributivo do Estado acaba resultando em uma redução da coesão social, enfraquecendo economias e levando alguns países a endividamentos externos, assolando àqueles dotados de atividades econômicas mais frágeis.

Paulo Roberto de Almeida (2008) acredita que o modelo político social neoliberal é capaz de adaptar-se às inquietudes sociais, pois, pode reorganizar-se. Para o autor (2008) a globalização neoliberal é responsável pela riqueza gerada pelo homem social, e, portanto, é insuperável nesse quesito.

A globalização neoliberal trouxe inúmeras problemáticas no cenário mundial, como a formação de um mercado oligopolizado que manipula a economia formal e informal a seu bel-prazer e a favor da maior lucratividade dos grupos financeiros mais rentáveis. O capital especulativo desvinculado de qualquer compromisso social somado à economia de recursos ilegais, tráfico de drogas e armas, e ainda ao poder político corrupto concedem ao sistema de globalização neoliberal uma natureza excludente (GOHN, 2002). A globalização neoliberal é a que domina atualmente e dela resultam vários infortúnios para a humanidade.

A tirania do dinheiro e a tirania da informação constituem bases da produção da história contemporânea. Através delas legitima-se o pensamento único ou hegemônico, além de representarem “duas violências centrais” que fundamentam o sistema ideológico de opressão. Isso porque o dinheiro e a informação satisfazem os deleites apenas daqueles que imperam, ou melhor, a informação com seu poder de convencimento manipulam atores sociais susceptíveis ao engano, e, o dinheiro pelo seu potencial de mover e deformar a economia (SANTOS, 2011).

### 2.1.2 Globalização alternativa

Para Milton Santos (2011) a globalização contra-hegemônica ou alternativa não representa um anseio futuro; ela já é uma realidade, um processo paralelo, mas, ainda sem influência dominante. A globalização alternativa representa a oposição às ideias hegemônicas de prática sócio-econômica excludente.

Logo, enquanto na globalização atual ou neoliberal o centro da sua ideologia é o dinheiro, a globalização alternativa propõe uma substituição: o homem seria posto como base para o processo de formação de um novo mundo, sob a premissa de que a qualidade de vida humana não deve ser preterida pela geração de riqueza financeira.

A globalização contra-hegemônica defende novas soluções no cenário mundial. Surgiu como uma evolução natural do ideal. De acordo com Milton Santos (2011), algumas condições contribuíram para este desenvolvimento:

- ✓ Evidência dos fatos – o modelo neoliberal atestou sua impossibilidade de autorregulação por meio do mercado, pela percepção do agravamento dos problemas sócio-econômicos;

- ✓ Superação da racionalidade dominante – indivíduos que não aceitam a imposição da ideologia hegemônica, e, apesar de representarem minorias, estão por toda parte, em todas as nações, com grande capacidade de proliferação;
- ✓ Busca pela heterogeneidade criadora – desejo de romper com lógicas de mercado que tornam a homogeneização necessária em detrimento das inovações desenvolvidas por indivíduos com suas próprias convicções e intensamente criativos;
- ✓ O sentimento de escassez nos pobres – gerado pelo consumismo desenfreado e gerador de atitudes inconformistas ou de rebelia naqueles que não conseguem suprir as suas necessidades. Assim, cristaliza-se uma diferença inconciliável entre pessoas detentoras da satisfação e as que não a possuem, estas últimas tendem a mobilizar-se à procura de novas respostas que costuma integrar um processo lento de transformações;
- ✓ O sentimento de escassez na classe média – a necessidade de reconstruir um padrão de qualidade de vida antes real, mas agora ameaçado. Pode desencadear uma reflexão mais profunda sobre o social e até tornar-se uma visão sistêmica de análise de um conjunto de variáveis interdependentes;
- ✓ Incapacidade de alcance homogêneo – a globalização por mais perceptível que seja não consegue alterar a vida de todas as pessoas de igual forma, portanto, a cultura popular sempre se opõe à cultura das massas, e, encontra força com a mistura dos regionalismos, a solidariedade, os conteúdos humanos;
- ✓ Não aceitação dos países subdesenvolvidos às imposições hegemônicas políticas da Europa, Estados Unidos e Japão – os países da Ásia, África e América Latina que possuem um pouco mais de autonomia em relação às nações hegemônicas negam-se a pertencer ao grupo da passividade, dos subalternos, dos inferiores. Desejam tomar as suas próprias decisões e controlar os seus recursos naturais.

Todas estas condições apontam verdadeiros indicativos de que algo novo já está se desenvolvendo nesta globalização atual, entretanto de forma lenta e

gradativa, que terá como produto final uma tomada de consciência universal contra os desvarios da opressão, da desigualdade, do individualismo. O pensamento único (hegemônico) está fatalmente enfraquecido, seja pela sua inoperância, seja pela sua ineficácia.

Portanto, infere-se que a globalização atual não é irreversível. A ideologia dominante saturou-se e despontam novas ideias que contagiam jovens e intelectuais de várias nações, nas palavras de Milton Santos (2011):

(...) um mundo verdadeiro se definirá a partir da lista completa de possibilidades presentes em certa data e que incluem não só o que já existe sobre a face da Terra, como também o que ainda não existe, mas é empiricamente factível. Tais possibilidades ainda não realizadas, já estão presentes como tendência ou como promessa de realização. Por isso situações como a que agora confrontamos parecem definitivas, mas não são verdades eternas (SANTOS, 2011, p. 131).

A análise das entrelinhas deste trecho manifesta a convergência natural das transformações em prol de uma outra globalização, ao mesmo tempo que desafia os que queiram participar do debate de verdades libertadoras de fato “amparadas na ressurreição das ideias e da prática solidária” (SANTOS, 2011, p. 137).

## 2.2 Fórum Social Mundial – “um outro mundo é possível!”

A conscientização universal, a que se refere Milton Santos (2011), é um processo do tipo não homogêneo, ou seja, não ocorre ao mesmo tempo e com a mesma intensidade nos indivíduos. No entanto, é entendida como um caminho sem volta e premonição futura inevitável. Isso não quer dizer que este fenômeno não deva ser conduzido de forma organizada e coesa. Logo, não deve ser interpretado como auto-regulável, como erroneamente propôs a globalização neoliberal em relação ao mercado. Se assim fosse, atestaria seu fim antes do começo.

Apesar de possível e credível, a força da consciência universal obedece a uma determinada sequência temporal: surge a partir de necessidades individuais não satisfeitas; parte para uma reflexão mais aprofundada; segue para uma compreensão sistêmica da realidade, considerando suas variadas implicações; levadas a debate por grupos que compartilhem a crença nas novas soluções; por último, essas soluções devem ser disseminadas universalmente. Somente nesta etapa pode-se falar em tomada de consciência universal.

O Fórum Social Mundial coloca-se como apoiador do encontro entre estes grupos ou movimentos internacionais que, em consonância, organizam-se contra os ditames da ideologia neoliberal e sua globalização. Ele oferece o espaço de debate e discussão das novas ideias originadas pela pluralidade de movimentos sociais e diversos atores sociais.

Boaventura Santos (2004, p. 4) define o Fórum Social Mundial como “fenômeno social e político novo”. Ele é um processo global porque reúne movimentos de toda parte do mundo, e de forma temática, inter-temática e até “trans-temática”, levantando questões analíticas, teóricas e epistemológicas.

Como processo global, o Fórum Social Mundial não se resume aos seus encontros anuais. Ele compreende um conjunto de ações que se realizam paralelamente a ele em conformidade com sua Carta de Princípios e são aprovadas pela assembléia da Rede Global de Movimentos Sociais, tais como: fóruns nacionais, regionais, temáticos, municipais e locais. Essas ações coletivas não levam o “nome” do Fórum Social Mundial, porém fazem parte do processo integral ao qual o Fórum se propõe (SANTOS, 2004).

De acordo com Boaventura Santos (2004) os fóruns temáticos que aí se destacam são: Fórum de Autoridades Locais, o Fórum Parlamentar Mundial, o Fórum Mundial de Juízes, o Fórum Mundial da Juventude, o Fórum da Diversidade Sexual. Além destes fóruns fazem parte do Fórum Social Mundial, aqueles de iniciativa própria no âmbito nacional, regional e temático, como o Fórum Social Europeu, o Fórum Social Asiático, o Fórum Social Africano, o Fórum Social das Américas, o Fórum Temático Palestino, o Fórum Temático Porto Alegre, dentre outros. Também fazem parte do processo do Fórum Social Mundial as reuniões realizadas pelos movimentos e organizações que desenvolvem os fóruns supracitados. Estes fóruns e reuniões são promovidos com a finalidade de: enraizar o processo do Fórum Social Mundial internacionalmente, preparar os participantes dos fóruns intelectualmente para um debate mais profundo, tornar o debate pela globalização alternativa mais presente no cotidiano das pessoas (LEMOS, 2011).

### 2.2.1 Origens

Jose Corrêa Leite (2003) destaca dois movimentos sociais notadamente populares que ecoaram internacionalmente nos anos de 1994 e 1995,

respectivamente, o Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), no México, e a paralisação dos servidores estatais franceses. Ambos retomavam a discussão sobre o sentido das políticas neoliberais. Concomitantemente, nos Estados Unidos, deflagram-se greves na *General Motors* e *Boeing*. Logo depois, em 1997, acontece uma greve, na Coréia do Sul, de trabalhadores de empresa privada.

Todo este clima de insatisfação popular aliado à integração de pessoas, tecnologias, culturas, problemas globais e percepção coletiva destes, somados à dinâmica de articulação internacional de movimentos, mais a força da juventude nas reflexões sociais, culminaram numa nova ordem de participação do povo que desafia arbitrariedades da política neoliberal (LEITE, 2003).

No contexto mundial, a proposta do Acordo Multilateral de Investimento (AMI) apresentado pelos países mais ricos do mundo em 1999, em reunião da OMC (Organização Mundial do Comércio) na cidade de Seattle, nos Estados Unidos gerou insatisfação popular e choque de interesses entre as nações que celebrariam o contrato. Então, cinquenta mil pessoas organizaram-se e conseguiram impedir a celebração do AMI, através do isolamento da cidade.

Nos dois anos que sucederam este acontecimento, 2000 e 2001, mobilizações e protestos foram realizados frente às reuniões importantes dos organismos multilaterais, até a reunião do G-8 em Gênova, para comunicar o repúdio de tantos insatisfeitos à “comercialização do mundo”. Uma entidade bastante envolvida nestas ações foi a ATTAC (Associação pela Taxação das Transações Financeiras para Ajuda aos Cidadãos).

Um novo movimento global estava despontando. Um movimento que não se confrontava apenas com a globalização neoliberal, já atingida pelo cenário recessivo desde 2000, mas também, com a guerra e os impérios, fruto das ações do governo de George W. Bush, nas investidas contra o Afeganistão (2001) e o Iraque (2003).

Foi nesse contexto que surgiu a ideia da criação do Fórum Social Mundial em fevereiro do ano 2000 com Oded Grajew<sup>2</sup> em um encontro com Francisco Whitaker<sup>3</sup>, numa viagem à França. Juntos levaram a ideia a Bernard Cassen, diretor do jornal francês *Le Monde Diplomatique* e presidente da ATTAC, que propôs a realização do Fórum no Brasil pelo fato deste integrar um país do Terceiro Mundo, portanto, uma

---

<sup>2</sup> Empresário israelense, naturalizado brasileiro, pós-graduado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas.

<sup>3</sup> Arquiteto, político e ativista social brasileiro e co-organizador do Fórum Social Mundial. Em 2006, recebeu o Prêmio Nobel Alternativo por sua luta a favor da justiça social.

localização simbólica. Além disso, Bernard Cassen ofereceu apoio na divulgação do Fórum.

Além deste episódio, a criação do Fórum Social Mundial também representou uma afronta ao Fórum Econômico Mundial, o qual já acontecia há cerca de vinte anos em Davos, na Suíça, e propõe-se a discutir temas relacionados à potencialização das maiores economias mundiais. Logo, o Fórum Social Mundial opõe-se a esta temática e coloca no centro das suas discussões a questão social, ou seja, a condição de vida das pessoas é que deve ser melhorada, pois as pessoas valem mais do que o dinheiro.

O Fórum Social Mundial pode ser entendido, de acordo com Boaventura Santos (2004) como uma utopia crítica, uma vez que anuncia alternativas à globalização neoliberal. Proclama que existem problemas sócio-econômicos e políticos na globalização neoliberal. Problemas estes que não são resultado de falhas nas aplicações plenas das leis de mercado, mas sim porque o mercado se mostra inadequado para a regulação da vida em sociedade.

É importante ressaltar que, além de crítica, a utopia é democrática, ou seja, consiste na reunião de “alternativas plurais”, que devem superar as clivagens próprias e unirem-se através de um consenso racional e verídico. Isso, porque a globalização contra-hegemônica está na fase de construção, porém, mesmo quando consolidada não poderá deixar de considerar “alternativas das alternativas” (SANTOS, 2004).

O choque entre a globalização neoliberal e a globalização alternativa ou contra-hegemônica manifesta-se também pelo fato da primeira considerar apenas a realidade e a necessidade como agentes da existência, enquanto que a segunda atribui à possibilidade a condição de existência, mesmo que em primeiro momento esteja voltada para o imaginário, para só depois aflorar como algo que a percepção física temporal possa viver (SANTOS, 2004).

A continuidade ininterrupta do evento demonstra seu potencial na tarefa pela qual se empregou. Desde 2001, Fóruns Sociais Mundiais são organizados anualmente, concentrando-se na América Latina, África e Ásia, como pretendiam inicialmente os idealizadores. No entanto, há ainda desafios a serem enfrentados e vencidos (este assunto será abordado em outro momento deste trabalho, no item 2.2.6).

### 2.2.2 Objetivos

Inicialmente a pretensão do Fórum Social Mundial era a de dar voz às organizações e movimentos sociais que se opunham à globalização neoliberal. No entanto, percebe-se que o Fórum está deixando o caráter de evento e tornando-se um processo.

O Fórum Social Mundial caracteriza-se pela diversidade e identidade não governamental, não partidária e não confessional. Posiciona-se como espaço para reunião de grupos organizados da sociedade civil contrários ao neoliberalismo, portanto, assume o papel de facilitador das discussões de problemas sociais que direta ou indiretamente aglutinam os interesses daqueles que creem em soluções harmônicas que contribuam para a formação de outro mundo (cf. site oficial do Fórum Social Mundial). Ele não estabelece critérios para a participação das organizações sociais, apenas que se submetam à sua Carta de Princípios e auto-financiem sua participação.

O Fórum não é uma instância de poder e não se propõe a deliberar ações coletivas dos grupos envolvidos, mas, possibilitar reflexões capazes de articular meios ativos de construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. “Pretende ser um grande processo coletivo para o aprofundamento da democracia” (SANTOS, 2004, p. 146). Atuar como fator agregador e de soma das diversidades globais, contribuindo para a tomada de consciência universal.

Walden Bello (cf. site oficial do Fórum Social Mundial, acesso em 2013) aponta três funções fundamentais do Fórum Social Mundial para a sociedade civil: apresentar-se como espaço físico e temporal de debate; reunir forças e direcioná-las para reverter resultados do capitalismo; contribuir para a construção de uma ordem mundial alternativa.

### 2.2.3 Carta de Princípios

O principal documento do Fórum Social Mundial é a Carta de Princípios que contém as diretrizes a serem respeitadas por aqueles que desejem participar ou organizá-lo, aprovada em junho de 2001 pelo Comitê de Organização e o Conselho Internacional do Fórum.

Nesta Carta, o Fórum se identifica como “processo permanente de busca e construção de alternativas”, “será sempre um espaço aberto”, “não pretende ser uma

instância representativa da sociedade civil” (site oficial do Fórum Social Mundial, acesso em 2013).

A Carta de Princípios repudia a participação de organizações militares e representações partidárias; as últimas só podem participar em circunstâncias pessoais e quando comprometidas com os princípios da Carta. Através da Carta, o Fórum compromete-se a facilitar a articulação dos movimentos sociais para que estes sejam capazes de situar suas ações de modo a conseguir resultados efetivos na luta contra a atual ordem capitalista excludente para a instauração de uma ordem social solidária e inclusiva (cf. site oficial do Fórum Social Mundial, acesso em 2013).

#### 2.2.4 Organização

Na primeira edição do Fórum que se realizou em 2001 na cidade de Porto Alegre no Rio Grande do Sul foi instituída uma Comissão Organizadora que reunia oito entidades brasileiras: a ABONG (Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais), ATTAC (Associação pela Tributação das Transações Financeiras em Apoio aos Cidadãos), CBJP (Comissão Brasileira Justiça e Paz da CNBB), Cives (Associação Brasileira de Empresários pela Cidadania), CUT (Central Única dos Trabalhadores), IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sócio-Econômicas), MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), CJG (Centro de Justiça Global). Somente depois da primeira edição que foi criado o Conselho Internacional com representantes de aproximadamente 50 movimentos de vários países. A segunda e a terceira edição também aconteceram em Porto Alegre com o mesmo molde de organização. Na quarta edição coube à Índia compor sua própria comissão organizadora, já que Mumbai seria a sua sede. Na quinta edição, novamente realizado no Brasil, formou-se novamente uma Comissão Organizadora Brasileira composta por vinte e três entidades subdivididas em Grupos de Trabalho Temáticos. O sexto Fórum aconteceu paralelamente em três países, Mali, Venezuela e Paquistão, para cada Fórum foi constituído uma comissão organizadora em cada país. A sétima edição, em 2007, aconteceu em Nairobe, no Quênia. A oitava edição aconteceu de forma descentralizada, os participantes realizaram ações e atividades temáticas em vários lugares do mundo simultaneamente. A nona edição foi realizada em Belém do Pará, reuniu cerca de cento e vinte mil participantes e representantes de mais de 157 países. A décima edição, por sua vez, foi descentralizada e

contemplou vinte e sete eventos em todo o mundo. A décima primeira edição realizou-se em Dakar, Senegal, na África. A décima segunda em Porto Alegre e a décima terceira em Tunís, capital da Tunísia. Apresentamos, abaixo, um quadro sintetizador:

Quadro 1: Fórum Social Mundial e seus treze anos de atuação  
Fonte: Dados coletados no site oficial do Fórum Social Mundial, 2013

| <b>Ano</b> | <b>Local</b>   | <b>Nº de Participantes</b> |
|------------|--|----------------------------|
| 2001       | Porto Alegre - Brasil  | 20.000                     |
| 2002       | Porto Alegre - Brasil  | 60.000                     |
| 2003       | Porto Alegre - Brasil  | 100.000                    |
| 2004       | Mumbai - Índia   | 135.000                    |
| 2005       | Porto Alegre - Brasil  | 155.000                    |
| 2006       | Bamako (Mali – África)/ Caracas (Venezuela – América)/<br>Karachi (Paquistão – Ásia) | 127.000                    |
| 2007       | Nairobi (Quênia – África)  | 75.000                     |
| 2008       | Policêntrico*  | _____                      |
| 2009       | Belém - Brasil   | 150.000                    |
| 2010       | Policêntrico *   | _____                      |
| 2011       | Dacar (Senegal – África)   | 50.000                     |
| 2012       | Porto Alegre – Brasil e mais 26 locais espalhados pelo mundo                         | _____                      |
| 2013       | Tunís – Tunísia **   | _____                      |

\* O Fórum ocorreu em várias partes do mundo de forma descentralizada. Os números de participantes não foram estimados.

\*\* O Fórum ocorreu nos dias de março. Data posterior à elaboração deste trabalho.

Conforme demonstra o Quadro 1, o Fórum Social Mundial é um processo que une várias nações sulistas no debate pela globalização alternativa. Contudo, o site oficial do Fórum (2013) assegura que há uma participação maciça de europeus e americanos, embora pouca participação da Oceania e Japão.

Como o Fórum assumiu caráter permanente e internacional houve a necessidade de instaurar o Conselho Internacional composto por comissões de Metodologia, Conteúdo e Temáticas, Expansão, Estratégias, Recursos,

Comunicação. Além do Conselho Internacional o Fórum conta com Escritório Coletivo (ABONG, ATTAC, CBJP, Cives, CUT, IBASE, MST, e Rede Social de Justiça e Direitos Humanos).

A metodologia dos eventos anuais era definida pelo Conselho Internacional. Hoje, depois de criadas as comissões, resta ao Conselho Internacional apenas o aval final acerca do local onde se realizará o Fórum Social Mundial seguinte. Assunto este que durante os anos anteriores já foram discutidos e que depende mais da candidatura lançada pelos movimentos sociais dos países que desejem organizar o espaço do Fórum em sua pátria do que da decisão do Conselho Internacional (WHITAKER, 2013). Hoje, esta instância, reúne representantes de aproximadamente 150 movimentos de todo o mundo (site oficial do Fórum Social Mundial, acesso em 2013).

A comissão de Conteúdos junto à Comissão de Metodologia assume a função de definir as metodologias aplicadas nos Fóruns. Mas, na prática, esta decisão fica mais sob a responsabilidade dos organizadores locais de cada Fórum. A Comissão de Comunicação e a comissão de Recurso foram praticamente se esgotando, uma vez que a responsabilidade pela divulgação e financiamento do Fórum fica concentradas nas mãos dos organizadores locais. A Comissão de Estratégia encarrega-se de analisar aspectos sociais, políticos dos locais onde o Fórum irá realizar-se (WHITAKER, 2013).

Para Francisco Whitaker (2013) o Conselho Internacional, hoje, “padece de uma ambiguidade”, pois, apesar de possuir caráter não-deliberativo, situa-se logo acima das comissões. Além disso, segundo o autor (2013) as comissões do Conselho Internacional são hoje praticamente inúteis, uma vez que as decisões antes sob sua responsabilidade são delegadas aos organizadores locais de cada edição do Fórum Social Mundial.

#### 2.2.5 Potencialidades do Fórum Social Mundial

O Fórum Social Mundial durante treze anos vem se apresentando como espaço para articulação das minorias globais. Hoje, o Fórum intitula-se como um processo de tomada de consciência universal. De acordo com Boaventura Santos (2004) os pontos positivos que podem ser cruciais para a promoção, ainda que gradativa, deste ideal são:

- ✓ Capacidade de articulação entre os movimentos globais – o Fórum conquista movimentos de todo o mundo através da confiança que ele perpassa aos participantes que são convidados a compartilhar experiências e crescer conceitualmente, criativamente e criticamente;
- ✓ Valores de coletivismo – combinam as forças dos movimentos e organizações sociais antes insulados pelo mundo afora, que lutavam por objetivos próprios de cada grupo. Agora se unem para formular alternativas contra o causador das crises econômicas, da injustiça social, do esfarelamento das culturas: o neoliberalismo;
- ✓ Contribuiu para alargar a experiência social contra a hegemonia neoliberal – integrar os movimentos sociais globais, e conceder-lhes uma visão sistêmica dos fatos. Enfrentar o neoliberalismo é combatê-lo aproveitando os aspectos positivos da globalização, ciência e tecnologia, e, adequá-los aos anseios de uma luta coletiva;
- ✓ “Energia de atração” – em todas as edições do Fórum só cresce o número de participantes do evento, o processo provoca entusiasmo naqueles que se propõem a entrar no debate de soluções alternativas.

Segundo Boaventura Santos (2004), o grande impacto do Fórum é justamente sua vitalidade. Ele demonstra segurança em seu objetivo e continua despertando o interesse dos que não aceitam as imposições hegemônicas. Função esta indispensável ao processo: continuidade.

Na visão de Frederico Lemos (2011) o Fórum Social Mundial influencia seus participantes em dois pontos: oferece aprendizado teórico prático no quesito *debate político e estratégias revolucionárias*; e, nutre a paixão revolucionária dos indivíduos, os quais se tornam convictos de que “um outro mundo é possível”. É válido mencionar que o autor (2011) também enfatiza a visão do Fórum em incentivar novas formas de organização social mais horizontalizadas e a comunicação das massas através das redes sociais. Estas novidades permitem uma disseminação de longo alcance dos ideais de democracia participativa.

Boaventura Santos (2004) concorda com esse potencial do Fórum em promover o aprofundamento da democracia, estimulando-a por meio de atividades auto-geridas, pela oportunidade de fala aos seus participantes. No entanto, esse aprofundamento deve ser melhor trabalhado, o que discutiremos no tópico 2.2.6, a seguir.

### 2.2.6 Desafios ao Fórum Social Mundial

Os desafios enfrentados pelo Fórum são consequências naturais de qualquer processo. O *feed-back* ou a retroalimentação são obrigações de todo processo que vise se aperfeiçoar. Eles permitem a evolução de metodologias e das estruturas de uma organização. Boaventura Santos (2004) identifica os seguintes desafios:

- ✓ Formular meios de agregação e articulação de alta intensidade – até que ponto os movimentos e organizações sociais absorvem os questionamentos lançados durante o processo de tomada de consciência? Os temas são discutidos simultaneamente em vários nichos temáticos. É necessário desenvolver métodos de integração dos resultados desses debates;
- ✓ Não ter agentes e nem ação definidos – o caráter não deliberativo do Fórum deixa-o numa situação bastante desconfortável porque seus resultados não são visualizados com clareza. Logo, surgem questionamentos frequentes sobre sua eficácia;
- ✓ Aprofundar sua existência política sem perder sua integridade utópica – à medida que o Fórum se “profissionaliza” tende a afastar-se da sua utopia, das suas convicções de futuro sem se preparar para o futuro que idealiza. Nesta perspectiva são duas as suas limitações principais:
  - auto-democracia: a gestão do Fórum a partir de uma hierarquização de poderes comprometeria seus interesses, portanto, deve optar por um modelo de gestão em rede ou horizontalizado, mas então surge a dificuldade em organizar o processo a nível mundial sem perder seu foco. O Conselho Internacional não deve tomar todas as decisões e o Secretariado Internacional executá-las, porque se assim fizer estará posicionando como superior em uma escala hierárquica
  - trabalho de tradução: desenvolver técnicas para melhor interpretar as convicções de seus participantes, já que estes são das mais variadas culturas globais. Ou melhor, garantir uma linguagem inteligível para todos. Aspectos invisíveis como valores e tradições podem afetar negativamente o andamento das discussões centrais no espaço do Fórum.

Frederico Lemos (2011) em um relato que fez sobre sua experiência no Fórum Social Mundial e expõe algumas críticas sobre pontos negativos que

percebeu durante sua participação: dificuldade na organização – uma gama de atividades simultâneas e autogestionadas que podiam ser alteradas diariamente deixavam a programação confusa; brigas internas da própria esquerda brasileira geravam situações vexatórias e repugnantes que tornavam o ambiente às vezes hostil e inadequado para o debate pluralista, enfraquecendo o sentimento de espírito coletivo; a presença marcante de filiados partidários e aliados do governo confundia a diferença entre o que é movimento social e o que é governo, dificultando o debate livre que não se limite aos objetivos do Estado.

Francisco Whitaker (2013) explica as dificuldades na gestão do Fórum Social Mundial no que diz respeito à sua estrutura organizacional horizontalizada ou em rede, a qual é a mais apropriada ao Fórum por permitir uma abertura e ampliação maior de participantes, devido sua função inclusiva. No entanto, essa estrutura em rede nem sempre consegue a concretização de seus princípios básicos: todos os integrantes têm o mesmo poder de decisão, todos devem ter o acesso indiscriminado às informações, a realização dos objetivos da rede dependerá dos esforços despendidos por todos os membros, ou seja, integrantes autônomos, sem nenhum tipo de censura ou controle.

Além disso, as redes devem ser organizadas de modo a considerar primeiramente o(s) objetivo(s) dos participantes. Será possível reunir os objetivos dos movimentos sociais mundiais em torno de um único: luta contra a globalização neoliberal? Em uma estrutura horizontal é indispensável atribuir funções aos seus membros: quais deles terão estas funções? E como se justificará? Quem atribuirá estas funções?

Esses questionamentos não servem de empecilho à estrutura horizontalizada ou em rede como a que encontramos no Fórum Social Mundial. Na verdade, propõem o aperfeiçoamento organizacional dessa estrutura tão imprescindível nos dias de hoje, depois da visualização das limitações das estruturas piramidais ou verticalizadas (WHITAKER, 2013).

De acordo com Boaventura Santos (2004) apesar de o Fórum promover o aprofundamento da democracia, este deve ser mais efetivo no seu ideal. No sentido de considerar a “demodiversidade”, ou seja, o grande número de culturas que participam do mesmo processo, se deve criar mecanismos que impeçam a supervalorização de umas em relação às outras, levando em consideração o fundamento da felicidade do homem em sociedade. Mas, até que ponto este

fundamento serve como base elementar ou imutável nas diferentes concepções de cultura?

Paulo Roberto de Almeida (2007) considera que o Fórum Social Mundial não passa de uma reunião de jovens incoseqüentes e sonhadores, que não entendem que a globalização neoliberal é insuperável e que somente as grandes multinacionais são capazes de produzir as riquezas que fazem das informações e das tecnologias os agentes que tornam as tarefas do cotidiano humano facilitadas.

José Corrêa Leite (2003) esclarece que o Fórum Social Mundial não é contrário à globalização, mas, sim, à globalização perversa que dissemina pobreza e violência pelo mundo todo. O desafio está justamente em separar os benefícios dos malefícios do sistema global e entender como estes são produzidos.

É notório que a resolução destas questões poderão contribuir com o desenvolvimento do Fórum como espaço de integração das pluralidades sociais unidas contra a hegemonia do neoliberalismo, facilitando sua articulação e tornando seus resultados mais efetivos, sustentáveis e duradouros

## 3 Metodologia

### 3.1 Conceito de metodologia

A pesquisa tem o objetivo último de desenvolvimento humano, porém seu objetivo imediato é a aquisição de conhecimento (RICHARDSON, 1999) e para tanto deve ser estruturada racionalmente e sistematicamente sempre pautada em uma teoria. O tratamento científico possibilita a construção de um caminho para se conhecer a realidade ou a descoberta de verdades parciais (LAKATOS; MARCONI, 1992).

Neste capítulo são apresentados os procedimentos utilizados para a realização desta pesquisa, que, segundo Antonio Gil (2010), são conhecidos como procedimentos metodológicos ou simplesmente, metodologia de pesquisa que responde às questões *como?*, *com quê?*, *onde?*, *quanto?* (LAKATOS ; MARCONI, 1992).

### 3.2 Delineamento da pesquisa

Em um trabalho científico sempre é preferível o aprofundamento à extensão (LAKATOS; MARCONI, 1992). Por isso, é tão importante delinear a pesquisa. Demarcar o ponto de origem do estudo e onde esse se finda, abrindo espaço para um outro estudo.

Ao traçar pontos que delimitam este estudo pode-se considerá-lo quanto aos fins como pesquisa descritiva, pois tenta esclarecer os fatores que permitem o Fórum Social Mundial apresentar-se como agente percussor de uma globalização alternativa, expondo suas características.

Ao considerar o quesito ou critério *meios de investigação* a pesquisa é do tipo bibliográfico, ao passo que constitui um estudo sistematizado com base em material publicado em livros, revistas, periódicos e acervos eletrônicos. Além disso, fornece instrumental analítico para futuras pesquisas (VERGARA, 2007).

A pesquisa bibliográfica pode ser considerada como primeiro passo de toda pesquisa científica. No conceito restrito, refere-se à busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionem ao problema, fichamento das referências e posterior elaboração de redação (MACEDO, 1994).

### 3.3 Fontes de dados

Toda pesquisa depende do levantamento de dados das mais diversas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. O processo através do qual se obteve os dados foi a documentação indireta, que representa aqueles dados coletados por outras pessoas e que se constitui material já elaborado, também conhecido como fontes secundárias. Estas fontes secundárias que orientam a pesquisa bibliográfica são obtidas mediante levantamento de publicações, tais como: livros, artigos científicos, publicações em periódicos e anais de congresso (LAKATOS; MARCONI, 1992).

Somaram-se às fontes secundárias de pesquisa as informações disponibilizadas no site do Fórum Social Mundial. Isto possibilitou o acesso a muitos dados sobre a origem, a organização e metodologia, à sua Carta de Princípios e a um acervo de publicações pertinentes, bem como à indicação de artigos que continham depoimentos de alguns importantes participantes do debate, constituindo assim uma fonte valiosa para a realização desta pesquisa.

## 4 Considerações finais

O Fórum Social Mundial é um espaço para debate de alternativas à globalização neoliberal, com o propósito de reunir movimentos e organizações sociais de todo o mundo na discussão da proposta de uma globalização alternativa. O Fórum Social Mundial realiza-se desde 2001 e hoje é bem mais que um evento: representa um processo. Uma vez que o processo por uma outra globalização já foi inicializado, tornou-se imperativo contribuir com ele. Porém, para tanto, é necessário o envolvimento voluntário e isso só é possível se houver, anteriormente, interesse em conhecer as mazelas da globalização atual e seus impactos sobre os sistemas naturais, humanos, econômicos e sociais.

O principal objetivo deste estudo foi identificar características do Fórum Social Mundial relevantes para o processo formativo de uma globalização alternativa à globalização neoliberal. Para alcançar este objetivo foi necessário realizar uma análise teórica sobre os fundamentos da globalização neoliberal em contraposição à globalização alternativa, em seguida fazer um levantamento histórico sobre a atuação do Fórum Social Mundial ao longo destes treze anos de processo, bem como salientar os elementos positivos e negativos desta atuação sob pontos de vista de um de seus idealizadores, participantes e críticos do processo.

Os pontos positivos que contribuem para a concretização do Fórum Social Mundial somados aos desafios enfrentados pelo Fórum representam, na verdade, os elementos que promovem a globalização alternativa, ainda que, como no caso dos desafios, existam aspectos que ainda devam ser superados.

A capacidade de articulação entre os movimentos globais, os valores de coletivismo, a “energia de atração”, o alargamento da experiência social contra a hegemonia neoliberal, propiciando o aprendizado teórico prático no debate político e revolucionário, o despertar dos ideais revolucionários, o aprofundamento da democracia são os pontos positivos percebidos no debate realizado pelo Fórum Social Mundial que já possibilitam um potencial inigualável na promoção de uma globalização alternativa.

Os desafios que hoje são enfrentados pelo Fórum Social Mundial correspondem a questões de evolução deste potencial. Quando estes desafios forem superados, com certeza, surgirão novos desafios, que, contudo, não são capazes de anular o potencial do Fórum no debate por uma outra globalização e a

tomada de consciência universal, mas, apenas, torná-lo mais consistente neste propósito.

Milton Santos (2011) defende que a transição está em marcha e talvez não seja tão clara porque ainda há a predominância do modelo hegemônico de globalização. Ele (2011) profetiza que as mudanças sairão dos países subdesenvolvidos que romperão com a passividade a qual por muito tempo foram submetidos. Essas declarações não representariam um ultimato aos intelectuais e pensadores livres?

O Fórum Social Mundial apresenta-se como caminho para a globalização alternativa, pois, luta para dissolver, ainda que de forma gradativa, as ideologias hegemônicas, sentidas como fardo ou julgo que inviabiliza o desenvolvimento integral da sociedade.

“Um outro mundo é possível” porque: um outro homem é possível, desde que afaste-se do individualismo, a partir do entendimento de que o sentimento egocêntrico não conduz à autorregulação do desenvolvimento social como defendido pela globalização neoliberal, mas, sim, à digladição entre irmãos; um debate multicultural é possível, ainda que exija um trabalho de tradução mais eficaz; um espaço ou vários espaços, que comportem esse debate, são possíveis. Como o Fórum Social Mundial, podem surgir outros espaços que viabilizem à discussão de alternativas.

#### 4.1 Sugestões para futuras pesquisas

A presente pesquisa visa alargar a compreensão do novo fenômeno político, o Fórum Social Mundial. Na medida em que constitui um estudo eminentemente bibliográfico tem a pretensão de direcionar qualquer outra pesquisa que aborde o tema em análise.

Entendemos que um trabalho do gênero tem também uma forte relevância no Curso de Administração. É papel do administrador levar às organizações aos seus propósitos, tendo como ponto de partida a dignidade do homem. É indispensável ao administrador ser um canal do desenvolvimento humano em sociedade, para tanto, deve ser um profissional preparado para o debate de tudo aquilo que se apresenta como enobecedor da vida e da liberdade.

Futuras pesquisas podem trazer à discussão teórica: o envolvimento das nações mundiais com o processo do Fórum Social Mundial; o engajamento dos movimentos e organizações sociais brasileiras no processo do Fórum; estudos da administração de estruturas organizacionais que venham a contribuir com o Fórum Social Mundial. Também podem ser levantadas questões práticas como: Qual o papel dos intelectuais acadêmicos nas questões de relevo social como o debate por uma globalização alternativa?

## Referências

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Fórum Surreal Mundial**: pequena visita aos desvarios dos antiglobalizadores. In: Meridiano 47 n° 101, dez. 2008.

\_\_\_\_\_. **Fórum Social Mundial**: nove objetivos gerais e alguns grandes equívocos. In: Meridiano 47 n° 78, jan. 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOHN; Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

FERNANDES, Antonio Sergio; BORGES, André. **Idéias fora do lugar**: o neoliberalismo como categoria de análise das políticas sociais no Brasil. Organizações & Sociedades. v.15 n° 46 Jul/Set. 2008.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**: uma perspectiva crítica. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LEITE, José Corrêa. **Fórum Social Mundial**: A história de uma invenção política. São Paulo: Brasil Urgente, 2003.

LEMONS, Frederico Pacheco. **A experiência do Fórum Social Mundial e sua importância para a mobilização social**. Perspectiva Sociológica. n° 6 e 7, Jan/Jul. 2011.

LESBAUPIN, Ivo; STEIL, Carlos; BOFF, Clodovis. **Para entender a conjuntura atual**: Hegemonia neoliberal, democracia em declínio e reação da sociedade civil. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: Guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATOS, Sidney Tanaka S. **Conceitos primeiros de neoliberalismo**. In: Mediações v. 13 n° 1-2, Jan/Jun e Jul/Dez. 2008.

MULER, Bruno Frederico. **Fórum Social Mundial 2001-2005**: Trajetória e Memória de um Movimento Global. In: XIV Encontro Regional da Anpuh – Rio. Rio de Janeiro, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. 3 ed. 7 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O Fórum Social Mundial: Manual de uso**. São Paulo: Madison 2004.

\_\_\_\_\_. **A crítica da governação neoliberal: O Fórum Social Mundial como política e legalidade cosmopolita subalterna**. In: Revista Crítica de Ciências Sociais nº 72, Out. 2005.

\_\_\_\_\_. **A esquerda do século XXI: as lições do Fórum Social Mundial**. In: Oficina do CES nº298. Fev. 2008.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

OLIVEIRA, Leandro Dias de. **Neoliberalismo: Notas sobre Geopolítica e Ideologia – Uma breve análise sobre a obra “O Neoliberalismo: História e Implicações”, de David Harvey**. In: Revista Tamoios. Ano V. nº 2. 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WHITAKER, Francisco. **Fórum Social Mundial: espaço ou movimento? Pensando o futuro do Conselho Internacional do Fórum Social Mundial em novas perspectivas**. Disponível em: <http://chicowhitaker.net/artigo.php?artigo=44>. Acesso em: fevereiro de 2013.

## E- referências

[http:// www.forumsocialmundial.org.br](http://www.forumsocialmundial.org.br)

[http:// www.chicowhitaker.com.br](http://www.chicowhitaker.com.br)

[http:// www.cartamaior.com.br](http://www.cartamaior.com.br)